



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. BARROS ARAÚJO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VANESSA DA SILVA LOPES

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: as atividades lúdicas no
desenvolvimento infantil**

PICOS-PI

2025

VANESSA DA SILVA LOPES

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: as atividades lúdicas no
desenvolvimento infantil**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

PICOS-PI

2025

VANESSA DA SILVA LOPES

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: as atividades lúdicas no
desenvolvimento infantil**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual do Piauí, como requisito
parcial para a obtenção do título de Graduada
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

APROVADO EM: ____ / ____ /2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Orientadora

Profa. Dra. Maria Carmen Bezerra Lima
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Profa. Esp. Joselma Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: as atividades lúdicas no desenvolvimento infantil

Vanessa da Silva Lopes¹

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz²

RESUMO

O presente artigo aborda a ludicidade como ferramenta didática, buscando compreender a influência das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. A pesquisa teve como objetivo geral analisar como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil. Refere-se a uma investigação qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo em duas escolas públicas situadas no estado do Piauí. Os dados foram coletados por meio de questionário e entrevista aplicados a professoras da Educação Infantil e evidenciaram que as atividades lúdicas são utilizadas de forma constante e diversificada, incluindo jogos pedagógicos, brincadeiras de roda, atividades motoras e materiais improvisados, com isso contribuindo para a atenção, concentração, interação social e criatividade das crianças. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de autores como Vygotsky (1991), Piaget (1998), Antunes e Batista (2017), Pimentel (2008), Setra (2014), Fernandes (2013), Silva (2021), Santos, Lessa e Arueira (2022), que discutem a ludicidade como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Embora que desafios como a falta de recursos, limitações estruturais das escolas e a necessidade de maior envolvimento familiar, os resultados demonstram que a ludicidade fortalece o aprendizado e favorece um ambiente escolar mais acolhedor e motivador. A formação docente, vinculada à dedicação e ao amor pelo trabalho pedagógico, mostrou-se fundamental para a aplicação eficaz das práticas lúdicas. Conclui-se que o brincar deve ser reconhecido como um direito da criança e como instrumento essencial para o ensino, permitindo que o desenvolvimento infantil ocorra de forma integral e enriquecedor.

Palavras-chave: ludicidade; educação infantil; desenvolvimento infantil; aprendizagem; práticas pedagógicas

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Barros Araújo/Picos. E-mail: vanessadasilvalopes@aluno.uespi.br

² Orientadora - Docente do Curso de Licenciatura Plena em pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Barros Araújo/Picos. E-mail: thaizihelena@pcs.uespi.br

ABSTRACT

This article addresses playfulness as a didactic tool, seeking to understand the influence of playful activities on child development. The research aimed to analyze how playful practices contribute to the cognitive, social, and emotional development of children in Early Childhood Education. It is a qualitative investigation developed through field research conducted in two public schools located in the state of Piauí, Brazil. Data were collected through questionnaires and interviews applied to Early Childhood Education teachers and revealed that playful activities are used constantly and in diverse ways, including pedagogical games, circle games, motor activities, and improvised materials, thereby contributing to children's attention, concentration, social interaction, and creativity. The theoretical framework is based on the contributions of authors such as Vygotsky (1991), Piaget (1998), Antunes and Batista (2017), Pimentel (2008), Setra (2014), Fernandes (2013), Silva (2021), and Santos, Lessa, and Arueira (2022), who discuss playfulness as an essential element in the teaching-learning process and in the integral development of children in Early Childhood Education. Although challenges such as lack of resources, structural limitations of schools, and the need for greater family involvement were identified, the results demonstrate that playfulness strengthens learning and promotes a more welcoming and motivating school environment. Teacher training, associated with dedication and love for pedagogical work, proved to be fundamental for the effective application of playful practices. It is concluded that play should be recognized as a child's right and as an essential instrument for teaching, enabling child development to occur in an integral and enriching manner.

Keywords: playfulness; early childhood education; child development; learning; pedagogical practices

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade como ferramenta pedagógica tem sido objeto de interesse de pesquisadores em diferentes contextos geográficos e históricos. Análises globais demonstram que a utilização de atividades lúdicas no ambiente educacional contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o aprendizado.

As atividades lúdicas são consideradas como potencialidades para essa interação e construção conjunta de conhecimento. Vygotsky (1991, p. 57-58) apresentou o conceito de

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), refere-se à diferença entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela é capaz de realizar com o auxílio de um adulto ou de colegas mais experientes. As atividades lúdicas, quando são facilitadas por um adulto, ajudam a criança a progredir em seu nível de desenvolvimento. Por exemplo, um jogo de quebra-cabeça, tipo uma criança de 3 anos pode ter dificuldades em montar sozinho, mas com ajuda de um adulto que possa estar dando dicas de como montar, torna-se mais fácil.

Piaget (1976), outro autor clássico, definiu que as crianças passam por estágios de desenvolvimento cognitivo, onde o aprendizado ocorre através da interação com o ambiente, e salienta que o brincar representa um modo de aprendizagem ativa, onde a criança é protagonista de seu próprio desenvolvimento. As brincadeiras fazem com que as crianças manipulem diferentes objetos e ideias, facilitando a compreensão e entendimento do mundo.

Pesquisas no Brasil e, particularmente, na região Nordeste e no estado do Piauí, têm empenhado esforços para adaptar esses princípios ao contexto educacional local, identificando o papel das práticas lúdicas na construção de um ambiente de sala de aula mais inclusivo, significativo e motivador. Esses estudos reforçam a necessidade de superar barreiras administrativas para aproveitar integralmente os benefícios da aprendizagem lúdica

Observou-se que a ludicidade é vista como uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento infantil, contribuindo em diferentes dimensões tanto cognitivas quanto sociais. É necessário compreender de que maneira essas práticas influenciam no processo de aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Nesta perspectiva, esta pesquisa orienta-se pela seguinte questão problema: como as atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil?

Partindo dessa questão problema, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como as atividades lúdicas podem influenciar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil. Para alcançar o objetivo geral proposto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: investigar as vantagens do uso de atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil; verificar a influência do conhecimento dos professores sobre o uso de ferramentas lúdicas na prática pedagógica, e compreender como ambiente de sala de aula se modifica com a inclusão de atividades lúdicas como parte do processo de ensino.

- Diante disso levantam-se as seguintes questões norteadoras: a utilização de atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil?
- E quais os benefícios diretos dessas práticas no aprendizado e nas interações sociais?

A preferência pelo estudo da ludicidade como uma ferramenta didática se justifica pela importância dessa abordagem para o desenvolvimento integral das crianças. O lúdico é um recurso que, além de ser indispensável para o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, torna mais fácil o aprendizado de forma dinâmica e atrativa, criando um ambiente educacional mais acolhedor, significativo e encorajador.

Desse modo, a pesquisa não apenas irá ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também fornecerá suportes práticos para educadores, promovendo avanços no sistema educacional. O interesse pelo estudo da ludicidade como ferramenta pedagógica foi fundamentada em diversas dimensões: relevância pessoal, científica e acadêmica.

A relevância desta pesquisa se evidencia a partir da experiência adquirida durante o estágio obrigatório supervisionado, na Educação Infantil, que foi um marco muito importante na consolidação do interesse pelo estudo da ludicidade. Durante o estágio, tive a oportunidade de observar de perto o impacto positivo que as práticas lúdicas exercem sobre o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Essa vivência mostrou como o lúdico promove um ensino significativo e transformador, isso deixa bem claro como esse método de aprendizado é valioso para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que elas aprendam de forma natural e prazerosa.

Ao interagir com as crianças e acompanhá-las durante esse processo, percebi que o uso de atividades lúdicas não só facilita o aprendizado de conceitos, mas também promove habilidades essenciais como a interação social, a resolução de problemas e abrindo espaço para a criatividade. Essa experiência prática fortaleceu muito minha convicção de que o brincar não é apenas um momento de diversão, prazer e muito além, e um recurso pedagógico indispensável que pode transformar o processo de ensino-aprendizagem.

A relevância científica da pesquisa reside na investigação do impacto, da importância e da influência que as atividades lúdicas exercem sobre o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, contribuindo para a fomentação e ampliação dos conhecimentos na área da pedagogia e também da psicologia do desenvolvimento. Considerando que esta pesquisa amplia as discussões acerca da necessidade de práticas pedagógicas mais e inovadoras, e a formação continuada de professores, o estudo fornecerá dados relevantes para educadores, gestores e pesquisadores, apoiando uma educação contextualizada às necessidades do século XXI.

O estudo acadêmico da ludicidade permitirá uma compreensão aprofundada das teorias que fundamentam essa prática e possibilitará aplicá-la ao ambiente escolar de forma eficaz, promovendo uma abordagem pedagógica que facilite a superação de desafios educativos. A

educação está sempre em constante evolução, ou seja, conhecimentos e habilidades nunca serão demais, dentro das demandas do ambiente escolar, com o aprofundamento teórico sobre a ludicidade além de aprender os conceitos das práticas lúdicas, vai estar também aprendendo com aplicá-las de maneira que faça a diferença

2 O LÚDICO NA LITERATURA

A relação da literatura com o lúdico está centrada em sua relevância como elemento essencial no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Antunes e Batista (2017, p. 2), “a ludicidade é uma das primeiras ferramentas de interação e conhecimento que se tem registros, que acompanha (de forma intencional ou espontânea) a criança desde a mais tenra idade estendendo-se por toda sua existência”. A fase da infância é uma fase em que o lúdico tende a ser mais presente na vida da criança, seja no seu meio familiar, seja na escola. Com isso o lúdico é considerado uma referência muito importante.

De acordo com a perspectiva de Vygotsky (1991), o lúdico desempenha um papel muito importante no desenvolvimento infantil, pois promove a interação social permitindo que a criança consiga interagir com outras crianças tanto no meio escolar quanto no seu meio social em geral, o lúdico auxilia também para os desenvolvimentos da autonomia através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa abordagem vem sendo referência em estudos recentes que destacam o lúdico como uma prática da Educação Infantil que promove o engajamento dos alunos e auxilia no processo de ensino aprendizagem (Duarte; Mota, 2021)

Segundo Pimentel (2008, p. 117), “na ótica histórico-cultural, o conceito de ZDP explicita claramente uma relação entre a educação e a conduta tipicamente infantil, o comportamento lúdico”. Ou seja, o conceito de ZDP e o comportamento lúdico estão profundamente alinhados, isso mostra como as brincadeiras estimulam o desenvolvimento das crianças, é algo que vai mais além. Por exemplo, uma criança de 3 anos ao jogar o “jogo da memória” esse tipo de brincadeira é indicado para uma criança de 3 anos, pois está em pleno processo de desenvolvimento de atenção e memorização.

Segundo Antunes e Batista (2017, p. 4) “A ludicidade na Educação Infantil faz com que a criança se movimente, estimulando seu próprio corpo buscando soluções e inventando atividades lúdicas que transformam brincadeiras em conhecimento”. O autor reforça como é importante o papel da ludicidade na Educação Infantil, onde através do lúdico as crianças transformam brincadeiras em experiências de aprendizado. Brincadeiras do tipo “esconde-esconde” vão estimulando noções espaciais, e também o trabalho em equipe.

Na Educação Infantil, é necessário que o ensino seja acolhedor e motivador, fazendo com que o planejamento seja mais flexível, adaptável às diversidades de cada aluno, promovendo assim a interação que não seja fora da realidade.

Nesse contexto é possível observar que: A educação é feita por sujeitos de variância enorme, e dentro da Educação Infantil isso se exacerba; dessa forma, não há como o planejamento didático-pedagógico ser estanque, enrijecido; é preciso que a educação seja a todo o tempo e sentido dinâmica, viva, social e sociológica, por meio de atividades interativas, integrativas e interligadas ao cotidiano, à vida e à vivência do aluno (Santos; Lessa; Arueira, 2022).

Diante do exposto, o trecho evidencia que a Educação Infantil demanda um planejamento didático-pedagógico flexível e sensível às singularidades das crianças, reconhecendo a diversidade presente nesse contexto. Assim, reforça-se a necessidade de práticas educativas dinâmicas e significativas, que considerem o cotidiano e as vivências dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma social e interativa, em consonância com o uso de atividades lúdicas como recurso pedagógico.

Segundo Piaget (1998) o brincar é fundamental no processo de desenvolvimento de toda criança, com isso as brincadeiras estão presentes na Educação Infantil. Uma criança de 3 anos por exemplo estar em uma fase em que tudo ao seu redor influencia, eles tendem aprender algo novo com facilidade, ou seja isso influencia no seu processo de formação. Com isso o lúdico como ferramenta pedagógica vem se tornando cada vez mais importante no processo de ensino na Educação Infantil. Setra (2014, p. 28) afirma que:

O ato do brincar é eficiente no processo de aprendizagem da criança, pois mecanismos como regras, orientações no espaço, conceitos e noções linguísticas e numéricas são imprescindíveis para o bom desenvolvimento e eficiência da aprendizagem em contextos que atualmente estão preparados para contemplar a brincadeira e o jogo como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem proposto nas propostas atuais.

A prática pedagógica baseada na ludicidade também está alinhada aos estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget. De acordo com Fernandes (2013, p. 1806), "através das brincadeiras, as crianças substituem objetos por algo real. Brincando, a criança sente prazer e inicia a organização das suas relações sociais." Ou seja, as crianças passam por estágios de desenvolvimento cognitivo assim como Piaget aborda, o educador ao incorporar práticas lúdicas estará promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada às necessidades de cada estágio de desenvolvimento. Silva (2021, p. 3) destaca que o ensino lúdico proporciona "prazer, diversão e vontade de aprender coisas novas", isso porque o lúdico proporciona esse conforto

às crianças, dando confiabilidade, liberdade para brincar interagir com outras crianças, a possibilidade de troca de conhecimentos, e aquisição de conhecimentos.

2.1 Ludicidade e o contexto educacional brasileiro

No cenário educacional brasileiro, o uso da ludicidade na Educação Infantil enfrenta desafios relacionados à formação docente. Tendo em vista que, muitas as vezes, a formação inicial dos professores é limitada, não os prepara para trabalhar com métodos lúdicos, ou seja, é uma formação voltada apenas para ensinos tradicionais. De acordo com Reale *et al.* (1995) “o processo formativo dos profissionais da educação deverá estar vinculado a uma formação contínua que propicie o avanço a outras formas de trabalho com os alunos e que busque estimular o trabalho coletivo e interdisciplinar”. Segundo Vale (2024, P. 10).

A formação continuada do docente na Educação Infantil deve envolver práticas lúdicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade e permitindo o aprendizado por meio do brincar. Essa formação deve ser pensada de forma a integrar a teoria com a prática, considerando as especificidades do processo de ensino-aprendizagem da infância.

A formação continuada de professores na Educação Infantil, é muito benéfica pois além de promoverem a qualificação docente, estará contribuindo para a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem mais significativo, engajador e eficiente, onde as crianças possam explorar suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais de maneira prazerosa. Vale (2024), também enfatiza que o brincar deve ser um dos princípios do currículo na Educação Infantil, as crianças estão em um período de pleno desenvolvimento tanto físico, cognitivo, social e emocional.

O brincar é visto como uma ferramenta essencial e importante, e uma das formas mais naturais e eficazes na fase da infância, entretanto para que essa ferramenta faça parte do processo de ensino e aprendizagem é necessário que seja apoiado pelas secretarias de educação, que os profissionais da educação sejam contemplados com recursos adequados que possam fazer a diferença, e as políticas públicas são as responsáveis por garantir os recursos financeiros e apoio pedagógico.

No Piauí, por exemplo, as escolas rurais vem enfrentando diversos problemas, como isolamento, ou seja a localização da escola é de difícil acesso, muitas delas as estradas com muita terra que ficam ainda piores durante o período das chuvas, que acaba impedindo que os transporte possam estar indo buscar aqueles alunos ou professores que dependem do ônibus,

falta de infraestrutura básica, escolas com salas de aulas improvisadas, falta de banheiros, e falta de suporte técnico e pedagógico, professores sem formação adequada e baixos recursos financeiros, para bons materiais pedagógicos (Santana; Medeiros; Gonçalves, 2020).

O que isso tem a ver com a ludicidade? Tem tudo a ver uma Escola da Educação Infantil onde a criança estar em pleno desenvolvimento de formação com a ausência de recursos, de infraestrutura adequada e formação de professores, isso impede a aplicação da ludicidade, que depende de recursos específicos, como brinquedos, jogos e atividades criativas que promovam uma aprendizagem que faça a diferença de forma significativa. Por exemplo, a falta de novos livros didáticos, e materiais que possam promover as atividades lúdicas, sem esse fornecimento o que resta e o improvisado.

Segundo Antunes e Batista (2017), “na concepção de ludicidade, destaca que todos têm o direito à educação uma educação de qualidade, a qual evidencia o contexto teórico/prático de todos os fatores do processo ensino aprendizagem”. Dessa perspectiva, percebe-se que esse entendimento da aplicação efetiva do lúdico não depende apenas da vontade do professor, mas também de recursos, infraestrutura ou apoio pedagógico, com isso se torna necessário que o ambiente escolar seja cooperativo, tenha criatividade, que ofereça experimentação e a participação ativa das crianças.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente seção tem como objetivo apresentar quais foram os procedimentos adotados para realização da pesquisa, que busca analisar a aplicação da ludicidade como ferramenta pedagógica na Educação Infantil e compreender sua influência no desenvolvimento das crianças. Dessa forma, a seção a seguir apresenta os aspectos específicos da metodologia, que caracteriza todos os procedimentos metodológicos do estudo.

3.1 Tipo de estudo

Quanto à natureza, esta investigação é de abordagem qualitativa, com foco na análise do uso da ludicidade como ferramenta pedagógica na Educação Infantil e a influência das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças. Optou-se pela abordagem qualitativa por entender que é uma abordagem que melhor se adequa aos objetivos desta pesquisa. Assim, conforme Almeida *et al.* (2020, p. 1099) “A pesquisa qualitativa é uma metodologia cujo foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, que não é perceptível em quantificações”. Sendo

assim, a escolha do método justifica-se então pela necessidade de explorar o uso do lúdico de forma subjetiva, considerando as realidades de cada participante entrevistado.

3.2 Cenário da pesquisa

O estudo ocorreu em duas escolas públicas de Educação Infantil situadas no estado do Piauí. A localização das escolas é distinta, uma está localizada na zona rural do município de Monsenhor Hipólito-PI, corresponde à Unidade Escolar Municipal Lino Rodrigues de Carvalho, que atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, funcionando em horário integral. A instituição possui cinco salas de aula, ofertando turmas de Creche, PréEscolar (4 e 5 anos), 1º ano e 2º ano. Sua estrutura é bem adaptada e organizada, característica marcante do contexto escolar rural. A outra está localizada na cidade de Picos-PI, na Zona Urbana Escola municipal José João de Moura , atende especificamente crianças do Pré II, distribuídas em duas turmas: Pré II A e Pré II B, funcionando em período integral das 7h às 17hr..Diferentemente do contexto rural, a creche apresenta estrutura menos adequada, com espaço limitado. A escolha pelas instituições foi significativa pois são escolas em contextos diferentes o que possibilitou ter uma compreensão maior acerca do uso da ludicidade como ferramenta didática, tendo em vista realidades educacionais diversas.

3.3 Participantes da pesquisa

Participaram do estudo quatro professoras da Educação Infantil, sendo duas atuantes em uma instituição situada em Picos-PI e duas em uma instituição situada no município de Monsenhor Hipólito-PI. Ambas foram escolhidas por sua experiência e pela disponibilidade para fazer a entrevista. A escolha das participantes se justifica pela relação de confiança e pelo contexto em que elas atuam, o que oferece uma visão mais rica sobre o uso da ludicidade em diferentes cenários educativos. Também pela disponibilidade em participar da pesquisa, uma vez que as professoras se mostraram bastante disponíveis, o que facilitou muito o processo de coleta dos dados.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Definimos como critérios de inclusão apenas professoras que atuam na Educação Infantil e que utilizam ou têm experiência com práticas pedagógicas lúdicas em sua rotina

escolar. Excluem-se professores que não atuam diretamente com práticas lúdicas ou que não possuem vivência no contexto específico da Educação Infantil. Esses critérios foram considerados importantes para garantir que os participantes pudessem contribuir de forma relevante com a pesquisa, que se foca nas influências das práticas lúdicas na Educação Infantil.

O objetivo foi comparar como as práticas lúdicas são aplicadas em duas realidades distintas das escolas, um ambiente urbano e uma localidade rural. Embora ambas sejam escolas municipais, as condições de ensino, infraestrutura e até mesmo os métodos pedagógicos podem ser diferentes, o que possibilitou uma análise mais rica sobre como essas variáveis influenciam o uso do lúdico e os resultados na aprendizagem das crianças.

3.4 Instrumentos de coletas de dados

A coleta de dados foi por meio de dois instrumentos. O primeiro foi um questionário de levantamento profissional composto por questões fechadas, e questões abertas. O segundo instrumento foi aplicado através de uma entrevista semiestruturada previamente elaborado composto por seis perguntas abertas, permitindo que as professoras expressassem livremente suas percepções e experiências acerca da ludicidade como recurso pedagógico. As respostas das professoras foram, em sua maioria, registradas em áudio, com o consentimento, a fim de garantir maior fidedignidade às informações. Apenas uma das professoras optou por não autorizar a gravação, por não se sentir confortável para responder as perguntas. Sendo assim suas respostas foram registradas por escrito. Ambas as entrevistas foram feitas nas instituições de ensino. Lombardi, Ávila e Paula (2021, p. 50) destaca vantagens sobre “a entrevista semiestruturada, ao permitir a livre expressão dos informantes, propicia colher outras informações ou explorar aspectos desconhecidos do problema”. A escolha por esse meio se justifica pela busca de dados específicos e detalhados, permitindo que as professoras expressem suas práticas, percepções e desafios no uso do lúdico na Educação Infantil.

3.5 Análise dos dados

A análise dos dados foi de abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016) “Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”. Essa oscilação é importante pois permite equilibrar a busca pela objetividade que garante que o que for falado pelas participantes seja registrado sem distorções mantendo a fidelidades dos dados coletados, enquanto a fecundidade da subjetividade permite ter uma experiência mais profunda

dos significados e experiências de cada participante sobre os aspectos investigados. Tendo em vista que para utilização dessa técnica antes foi feito um estudo para melhor entendimento acerca desse tipo de análise.

Com isso todos os dados coletados foram organizados minuciosamente. A pesquisa foi conduzida de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Com antecedência, estabeleceu-se contato com as instituições e com as participantes, feito isso foram apresentados os objetivos da pesquisa e sobre sua liberdade de escolha em participar ou não, conforme estabelecido pelas normas de ética e esclarecido a forma da sua condução, foram respeitados os direitos das participantes, garantindo sua privacidade e o anonimato das informações fornecidas. A pesquisa não envolveu riscos diretos para as participantes, ao se tratar de uma coleta de dados baseada em entrevistas, foi feito um termo de consentimento de autorização para gravação e atualização dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados coletados a partir dos questionários. Primeiramente, apresentamos o perfil profissional das participantes, que será apresentado de forma detalhada e, em seguida, apresentamos os dados mais relevantes para o estudo, que são os relacionados com a ludicidade.

4.1 O perfil das participantes

O perfil das participantes foi elaborado com a finalidade de apresentar informações básicas sobre o perfil profissional das professoras que compuseram a pesquisa, informações estas foram organizadas em um quadro garantindo o anonimato por meio da utilização de códigos (P1, P2) da escola da cidade de Picos, (P3 e P4) da escola de Monsenhor Hipólito. A análise dos dados foi estruturada em duas etapas, com a elaboração de dois questionários, um para o levantamento profissional das participantes e o outro para coletar dados relacionados ao tema da pesquisa. No quadro abaixo será mostrado como foi feita a análise profissional das participantes.

Quadro 1 – Perfil profissional das professoras

PARTICIPANTES	SEXO	FAIXA ETÁRIA	GRADUAÇÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL
P1	Feminino	41 a 50 anos	Pedagogia	Contratada
P2	Feminino	Mais de 50 anos	Letras e Espanhol	Concursada
P3	Feminino	31 a 40 anos	Pedagogia	Contratada
P4	Feminino	31 a 40 anos	Pedagogia e Ciências Biológicas	Contratada
PARTICIPANTES	PÓS-GRADUAÇÃO	TEMPO QUE EXERCE O MAGISTÉRIO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
P1	Não	1 ano ou menos	1 ano ou menos	
P2	Educação infantil e Alfabetização	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	
P3	Gestão	2 a 3 anos	2 a 3 anos	
P4	Educação Especial e inclusiva	De 4 a 10 anos	De 4 a 10 anos	

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme demonstra o **Quadro 1**, é possível observar que todos os participantes são do sexo feminino, o que confirma a presença majoritária de mulheres atuando na Educação infantil. Em relação à faixa etária, duas professoras têm entre 31 e 40 anos, uma entre 41 e 50 anos e outra mais de 50 anos, isso mostra profissionais de diferentes idades e experiências. No que tange a formação inicial, duas professoras são graduadas apenas em Pedagogia, uma em Letras e Espanhol e a outra em Pedagogia e Ciências Biológicas. Observa-se, portanto, que as participantes possuem formações variadas, mas todas têm formação na área da Educação Infantil. Em relação à formação continuada, três delas têm pós-graduação nas áreas de Educação Infantil e Alfabetização, Gestão e Educação Especial e Inclusiva, enquanto uma professora ainda não possui. Nota-se que a maioria das professoras busca aperfeiçoamento profissional, demonstrando compromisso com a melhoria da prática pedagógica.

No que diz respeito ao tempo de atuação, nota-se que há participantes com diferentes tempos de experiência no magistério na Educação Infantil. Uma professora atua há um ano ou menos, outra há mais de dez anos e as demais entre dois e dez anos, o que demonstra a diversidade de trajetórias profissionais. Por fim, quanto à situação profissional, três professoras são contratadas e apenas uma é concursada. Esse dado evidencia a predominância de vínculos profissionais temporários entre as professoras participantes da pesquisa, o que pode refletir a

realidade de muitas instituições de Educação Infantil. Tal situação pode influenciar aspectos como a estabilidade no trabalho, as condições de atuação docente e o planejamento pedagógico a longo prazo, reforçando a importância de políticas públicas que valorizem a carreira docente e garantam melhores condições de trabalho na Educação Infantil. Esses dados ajudam a compreender o perfil das docentes envolvidas na pesquisa revelando diferentes níveis de formação e experiência que contribuem para a análise das práticas desenvolvidas no contexto escolar.

4.2 Análise e discussão dos dados

Na seção a seguir, serão apresentados e discutidos os dados coletados referente ao tema pesquisado por meio do questionário aplicado às professoras. As respostas foram analisadas e organizadas de acordo com as categorias previamente estabelecidas, com isso compreender como é utilizado a ludicidade na prática pedagógica da Educação Infantil.

Categoria 1- Uso das atividades lúdicas na prática pedagógica

Ao serem questionadas sobre como costumam utilizar atividades lúdicas em sua prática pedagógica, as professoras responderam:

Em sala de aula eu costumo utilizar o que eu posso aproveitar em sala de aula para chamar atenção deles no trabalho lúdico. (P1)

Todos os dias eu trago atividades lúdicas, e vou de acordo com o conteúdo que vamos ministrando. (P2)

De forma cotidiana, ou seja acredito que a forma mais eficaz de se ensinar as crianças e através da ludicidade (brincadeiras) isso desperta a atenção e o interesse das crianças. (P3)

Eu costumo utilizar atividades lúdicas frequentemente, porque envolve e estimula a concentração e coordenação motora. (P4)

Percebe-se, a partir das respostas das professoras, que todas utilizam frequentemente a ludicidade nas suas práticas pedagógicas, seja de forma cotidiana, diária ou sempre que há necessidade de integrar os conteúdos a esse recurso. E também é evidente observar que o lúdico não é apenas visto como um momento de descontração, mas como uma estratégia metodológica fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Assim como as professoras bem destaca, é por meio das brincadeiras, que a criança desperta a atenção e o interesse, fazendo com que haja uma aproximação significativa para os conteúdos escolares e ainda favorecer o

desenvolvimento de aspectos como concentração e coordenação motora. Assim apontam estudos recentes, segundo Silva Neto (2023, p. 24) “A ludicidade deve ser estimulada na infância devido a seu efeito potencializador na psicomotricidade que é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo”. Nesse sentido, a ludicidade assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que, ao estimular a psicomotricidade, contribui para a integração entre corpo, mente e emoções. As atividades lúdicas favorecem a expressão corporal, a coordenação motora e a percepção do espaço, além de possibilitarem à criança interagir com o meio social e cultural, promovendo aprendizagens significativas que articulam o mundo interno e externo.

Categoria 2 - Tipos de brincadeiras e recursos lúdicos utilizados

Ao serem questionadas sobre quais tipos de brincadeiras ou recursos lúdicos mais utilizam em sala de aula, as professoras responderam:

Em sala de aula eu costumo utilizar caixas, papelão, objetos que estão em sala de aula, como quebra cabeça, eu utilizo muito também as cadeiras. (P1)

Figuras geométricas, português as letrinhas faço um bingo das letras, faço o alfabeto completo, e a cada mês é trabalhado três letras, primeiramente trago uma atividade lúdica, depois trago a atividade escrita. (P2)

Jogos pedagógicos, brincadeiras de roda e amarelinha, por meio dessa metodologia acredito eu que as crianças se interessem mais em aprender. (P3)

O que eu mais utilizo são o quebra cabeça, jogos de contagens e amarelinha. (P4)

Percebe-se, pelas respostas, que as professoras utilizam uma variedade de recursos lúdicos em sala de aula, desde materiais alternativos encontrados no espaço da escola (como caixas, papelão e cadeiras), e até jogos pedagógicos estruturados, brincadeiras de roda e atividade de movimento como amarelinha. Essa diversidade de recursos mostra que o brincar é compreendido como parte do processo de aprendizagem.

O brincar, independentemente da idade em que seja praticado, é uma fonte de estimulação para a pessoa. No caso da criança, incentiva as descobertas, aflora a criatividade e possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades que estão diretamente relacionadas ao seu crescimento (faria; Souza, 2021, p. 20).

Nesse sentido, percebe-se que, ao brincar, a criança potencializa seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social de forma integrada, uma vez que o brincar favorece a construção

do pensamento, a expressão de sentimentos e o estabelecimento de relações sociais. Por meio das atividades lúdicas, a criança experimenta, cria, interage e atribui significados às suas vivências, o que contribui para a formação da autonomia, da imaginação e da capacidade de resolver problemas. Além disso, o brincar possibilita a aprendizagem de regras, o respeito ao outro e a convivência coletiva, elementos essenciais para o crescimento integral e para a inserção da criança no meio social.

Categoria 3 - Percepções sobre as contribuições do lúdico no desenvolvimento infantil.

Ao serem questionadas sobre de que forma percebem que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das crianças, as professoras responderam:

Quando eu trabalho com atividades lúdicas, eles participam cem por cento, eu percebo que quando eu não trabalho, que raramente eu não trabalho, porque que às vezes a gente sai de casa com o projeto para trabalhar e naquele dia tem um imprevisto e você não consegue, aí eu faço outra atividade, mais a atividade lúdica quando eu passo eu vejo que eu tenho resultado, porque primeiro vem a lúdica e depois vem atividade na folha. (P1)

Brincando eles aprendem mais, de acordo com a BNCC, o brincar desperta mais a atenção e o aprendizado deles. (P2)

De forma positiva e satisfatória, pois é por meio de brincadeiras que as crianças se concentram e prendem a atenção nas atividades, para eles brincar é sem dúvida a melhor diversão enquanto crianças. (P3)

Da forma de atenção, eles ficam muito ansiosos para as brincadeiras, prestam muito atenção, desenvolve muito mais fácil as brincadeiras, aí e onde desenvolve eles se concentram, eles avaliam a brincadeira, eles brincam e eu ao mesmo tempo fico ali explicando como se faz como se monta, os pós o antes como ele é feito, aí no momento que eles estão fazendo. então desenvolve muito a atenção. (P4)

Ao analisar as respostas das professoras, é perceptível que ambas têm uma percepção bastante positiva em relação ao papel das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento infantil. Todas destacam o engajamento, a atenção e a motivação das crianças quando o lúdico é trabalhado. A fala da P1 enfatiza que a participação integral das crianças ocorre quando as atividades lúdicas são consideradas prioridades, isso mostra que o brincar potencializa o rendimento escolar. Já a P2 aproxima sua resposta da BNCC, ao dizer que o brincar desperta maior atenção e aprendizado, isso reforça o que é orientado no documento sobre a centralidade do lúdico na Educação Infantil.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é

possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p. 35).

O brincar vai além da diversão, sendo uma oportunidade para as crianças desenvolverem habilidades sociais, emocionais e cognitivas, através da interação com outras crianças e adultos

Categoria 4- Desafios ao trabalhar o lúdico no contexto escolar

Ao serem questionadas sobre quais são os principais desafios que encontram ao trabalhar com a ludicidade no seu contexto escolar as professoras responderam:

O principal desafio são os pais porque nem todo aluno aprende em casa, tem alunos que trazem as atividades em branco, os pais enfrento mais desafios com eles do que realmente com os alunos. (P1)

A falta de recursos, às vezes quando quero trabalhar um conteúdo, a escola não tem material suficiente, trago muitas das vezes de casa, aí depende de dinheiro fica difícil. (P2)

Para mim, ludicidade não é um desafio, é uma forma agradável de lecionar e obter resultados positivos no que tange a Educação Infantil. (P3)

Não tenho desafios, porque quando você trabalha com o que você gosta, quando você tá ali elaborando, quando você está pesquisando ali aquela atividade então pra mim eu já fico pensando como eles vão aprender, como ele vai desenvolver aquela atividade e qual o ponto positivo que tem nela, então eu acho que o desafio é mais esse você perceber o que vai desenvolver na criança com aquela atividade lúdica. (P4)

Ao observar as respostas das professoras é possível analisar que os desafios que encontram envolvem tanto fatores externos quanto às necessidades de planejamento pedagógico. A P1 e a P2 relatam que muitas vezes, os desafios estão fora da sala de aula, relacionados à ausência de apoio por parte da família e a falta de recursos materiais. Nessa direção, a BNCC ressalta (Brasil, 2017, p. 36) “Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.” Isso reforça a ideia de que é importante essa parceria família e escola, tendo em vista que o envolvimento da família é essencial para obter resultados positivos nas atividades pedagógicas.

Já as respostas da P3 e a P4 relatam que, para docentes que valorizam o lúdico, as atividades lúdicas se tornam prazerosas e não um desafio, e sim uma estratégia considerada importante e motivadora para o desenvolvimento infantil.

Categoria 5- Influência do contexto escolar no uso de atividades lúdicas

Ao serem questionadas sobre a influência da realidade da sua escola (urbano ou do interior) no uso do lúdico, as professoras responderam:

Assim como eu falei sobre os pais, quando eu trabalho e alguma atividade lúdica eu tenho noventa por cento de chance deles trazerem aquela atividade feita, porque muitas vezes, na maioria das vezes os pais, ou seja algum responsável acha que por ser do município eles não têm tanta responsabilidade como tem de escola particular eu creio que eles acham, a e municipal, e leva de qualquer jeito mais não, sempre eu converso com a maioria dos pais e falei pra eles a importância de trabalhar junto com eles e cem por cento de desenvolvimento dentro da sala de aula, quando aquele aluno ele não trás atividade pronta eu vejo que o desenvolvimento dele cai por não teve acompanhamento em casa aí quando eu trago atividade lúdica o'que a escola tem ela me disponibiliza a escola e cem por cento com o professor apesar de ser do município eu tenho muita assistência em relação a isso quando eu vejo que a escola não tem eu procuro improvisar ou comprar alguma coisa pra trazer, mais repito a aula lúdica pra mim o resultado é cem por cento. **(P1- escola urbana)**

Não influencia, já trabalhei 20 anos na escola do interior, tudo que eu trabalhei na escola do interior eu também conseguia fazer na escola urbana, não sinto dificuldade. **(P2 - escola urbana)**

Sim, certamente por os alunos do interior têm menos acesso no que se refere a os brinquedos, e por isso que vem dando certo o uso de ludicidade nas salas de aulas das crianças do interior. **(P3 - escola do interior)**

Eu acho que sim, porque muita criança tem pouco desenvolvimento, poucos brinquedos, pouca realidade de jogos pedagógicos quando você traz um jogo lúdico pra eles, eles ficam muito apreensivos, assim como se tivesse um castelo encantado ali, então eu acho que nessa parte porque eles têm menos desenvolvimento de jogos pedagógicos o conhecimento de jogos que e menos para eles. **(P4 - escola do interior)**

Dessa forma, é possível observar que a realidade da escola, seja urbana ou do interior, pode influenciar na aplicação das atividades lúdicas, de maneira diversificada. Nas escolas urbanas (P1 e P2) as professoras relatam que, apesar de haver algumas dificuldades relacionadas aos acompanhamentos dos pais, mesmo assim é possível aplicar o lúdico de forma positiva. Por outro lado, as escolas do interior (P3 e P4), as professoras relatam que devido as crianças não terem tanto acesso a brinquedos e recursos pedagógicos torna a ludicidade e recursos ainda mais necessários e significativos, exigindo criatividade, com isso oferecer grande engajamento e aprendizado para as crianças. Além disso, “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade” (Brasil, 2017, p. 37), enfatizando a importância de organizar as práticas pedagógicas de acordo com a realidade das crianças.

Categoria 6- Formação profissional e suas contribuições em relação a aplicação da ludicidade.

Ao serem questionadas sobre como sua formação profissional contribui para o entendimento e aplicação da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, responderam:

Eu acho que muito importante, se a gente não tem a pedagogia a formação, a gente vai enfrentar mais desafios ainda , porque tipo assim, essa formação minha que eu tive me ajudou oitenta por cento, mais os vinte por cento e na prática mesmo, a gente nunca sabe de tudo todo ano que tu trabalha tu aprendeu pouco ainda, a gente acha assim, ah eu já tive toda a experiência, mais isso e totalmente ao contrário, a pedagogia ela é muito ampla, tem até uma frase “*ninguém é grande suficiente para não aprender, nem pequeno o suficiente para não ensinar.*” (P1)

Minha formação contribuiu de todas as maneiras, pois trabalho a 20 anos com a Educação Infantil, procuro sempre fazer igual e melhor, pois é isso que minha profissão me proporcionou, gosto da ludicidade, trabalho com algo que eu gosto tudo ser mais fácil. (P2)

Contribuiu de forma satisfatória, pois eu enquanto profissional de pedagogia, vejo como um ponto positivo o trabalho lúdico dentro da sala de aula, outro ponto que traz bons frutos além, da ludicidade e o amor. (P3)

Porque você trabalha com amor, quando você pensa naquela profissão eu sempre digo para as meninas, quando você pensa no pedagogo em si, você tem que gostar realmente do que você faz então tudo pra você e novidade, e você aprende junto com eles, a ludicidade ali pra você tudo que você vai criar o lúdico o amor e ponto chave, porque ali você já vai trabalhando nesse sentido e eu acho que o pedagogo tem que amar principalmente as crianças porque já trabalha em cima do desenvolvimento delas. (P4)

As respostas das professoras permitem compreender que a formação inicial em pedagogia foi destacada como essencial para internalizar e aplicar a ludicidade na prática pedagógica. No entanto, todas têm o entendimento de que o aprendizado é construído na vivência diária em sala de aula, o que revela a importância da formação continuada. Pode-se observar também a presença do amor e da dedicação que são complementares à formação, considerados indispensáveis para obter uma prática pedagógica significativa. Nesse sentido, a formação de professores da Educação Infantil “se reveste como uma das vias essenciais de reflexão e construção cultura lúdica a ser implementada pelos educadores” (Abreu *et al.* 2021, p. 256), reforçando que o preparo acadêmico aliado a prática contribui para uma atuação pedagógica mais consciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil. De acordo com as análises realizadas, foi possível verificar que a ludicidade é um recurso pedagógico essencial no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando experiências significativas, prazerosas e carregadas de novas percepções.

As respostas das participantes evidenciaram que o uso das atividades lúdicas está presente de forma contínua nas práticas pedagógicas, sendo reconhecido como um meio eficaz para despertar o interesse, a atenção e a concentração das crianças. Observou-se que o brincar não é compreendido apenas como um momento de diversão, mas como uma estratégia metodológica que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral, corroborando com as ideias de Piaget e Vygotsky, que enfatizam o papel do lúdico no processo de construção do conhecimento.

Percebeu-se, ainda, que as docentes utilizam diferentes tipos de brincadeiras e recursos, desde jogos pedagógicos, atividades motoras, demonstrando criatividade e adaptação às condições da escola. Essa diversidade reforça a importância de um ensino dinâmico, flexível de acordo com a realidade dos alunos.

Outro ponto importante diz respeito aos desafios enfrentados pelas professoras, como a falta de recursos materiais, a ausência do envolvimento das famílias e as limitações estruturais das escolas, particularmente nas zonas rurais. Mesmo diante desses desafios, foi possível perceber o comprometimento das professoras em manter o lúdico como parte de sua prática pedagógica, muitas vezes improvisando materiais ou investindo do próprio bolso para garantir o aprendizado das crianças.

Além disso, as professoras destacaram a importância da formação docente tanto inicial quanto continuada para compreender e aplicar a ludicidade de maneira adequada. As falas revelaram que a junção da teoria aprendida na universidade, junto com a prática cotidiana, possibilita o aperfeiçoamento profissional e o fortalecimento de uma educação mais humanizada.

Desse modo, conclui-se que o uso de atividades lúdicas contribui de maneira positiva para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo aprendizagens mais enriquecedoras. A ludicidade se mostra, portanto, uma ferramenta pedagógica muito importante na Educação Infantil, capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de descobertas e crescimento.

Reforça-se, por fim, a necessidade de maior investimento na formação continuada dos professores e na oferta de recursos adequados às escolas, para que o lúdico possa ser aplicado com qualidade. O brincar deve ser reconhecido não apenas como um direito da criança, mas também como um caminho essencial para o aprendizado e o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. C. D. de; MOURA, L. N. S. de; MARTINS, M. A. das N. S.; PACHECO, M. de L. **O lúdico na formação de professores de educação infantil: reflexões para a construção da aprendizagem.** *Ensino*, v. 22, n. 2, p. 254-259, 2021.
- ALMEIDA, M. C. V.; TALINA, M. D. L.; JANTALIA, C.; QUEIROZ, P. P. A utilização da pesquisa qualitativa como metodologia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. **RBPG: Revista Brasileira de Política e Gestão Educacional**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1099-1114, 2020. Disponível em: <http://rbpg.capes.gov.br/rbpg/index.php/rbpg/article/view/1903/1146>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- ANTUNES, P.; BATISTA, F. C. R. M. Brincar de aprender: a ludicidade como recurso didático na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 17, p. E-4789, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. reimpr. da 1. ed. de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- COELHO, A. R. A. **A brincar também se aprende.** 2018. Relatório (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação de Coimbra, Departamento de Educação, Coimbra, 2018.
- DUARTE, J. R.; MOTA, E. A. O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 15, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- FARIA, B. R. S. de; SOUZA, D. A. G. P. **As implicações do brincar para o desenvolvimento infantil: brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem.** 2021. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- FERNANDES, V. de J. L. A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, v. 6283, p. 1806, 2013.
- FERREIRA, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 410-431, out./dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- LOMBARDI, M. R.; ÁVILA, M. A.; PAULA, M. A. B. de (org.). **O prazer da entrevista em pesquisas qualitativas.** Curitiba: CRV, 2021. 160 p. ISBN 978-65-251-1836-9 (físico). ISBN 978-65-251-1837-6 (digital). DOI: 10.24824/978652511836.9.

NETO, J. B. da S. **A influência da ludicidade no desenvolvimento motor e no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil**. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2023. Orientadora: Lara Colognese Helegda.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

PIMENTEL, A. A ludicidade na Educação Infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 26, p. 109-133, 1º sem. 2008.

REALE, A. M. de M. R. et al. O desenvolvimento de um modelo construtivo-colaborativo de formação continuada centrado na escola: relato de experiência. **Caderno CEDES**, São Paulo, n. 36, p. 65-66, set. 1995.

SANTANA, J. F.; MEDEIROS, L. B.; GONÇALVES, M. C. O direito à educação do campo no estado do Piauí no contexto do FUNDEB. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, v. 10, n. 29, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/fineduca-2236-5907-v10-103676>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SANTOS, R. de O. da F.; LESSA, F. G. de C.; ARUEIRA, K. C. V. dos S. O lúdico e as metodologias ativas: uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 20, 31 maio 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil>. Acesso em: 2 set. 2025.

SETRA, L. D. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: um olhar metodológico sobre o processo de alfabetização com ludicidade**. 2014. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SILVA, A. V. da. Educação Infantil: o lúdico de acordo com a BNCC. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20599/18447/250825>. Acesso em: 3 dez. 2024.

VALE, M. do P. S. D. do. Formação continuada do docente para trabalhar ludicidade na Educação Infantil. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/146/148>. Acesso em: 29 nov. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.